

**POR SOLIDARIEDADE
COM COLEGA SUSPENSO**

**ALUNOS DE LETRAS
AMEAÇAM GREVE**

Os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa poderão entrar em greve geral por tempo indeterminado, a partir de amanhã, em solidariedade com um colega suspenso — anunciou a direcção da Associação de Estudantes. Leonel Nunes, da direcção da AE, disse que José Luis Nogueira, aluno do 5.º ano da área de formação de professores, «foi suspenso por 90 dias, ao abrigo de uma lei de 1962, por alegadamente ter insultado um professor». O dirigente associativo adiantou que «a AE tentou uma solução negociada para este caso». A direcção da associação convocou para amanhã uma reunião geral de alunos (RGA) de Letras de Lisboa, em que proporá uma greve geral por tempo indeterminado, até que seja anulada a suspensão de 90 dias imposta a José Luis Nogueira.

A CAPITAL

Pg. 3

Contra "ambiguidade, desrespeito e injustiças"

**ALUNOS DE LETRAS DE LISBOA
PÕEM HIPÓTESE DE GREVE**

Algo vai mal no reino das letras. Passado mais de um ano sobre as agitações dos estudantes que levaram a sucessivas paralizações das faculdades de todo o país, a associação de Letras de Lisboa denuncia situações que põem em causa a democraticidade duma instituição que, pelo seu passado histórico, sempre se assumiu como a vanguarda das lutas académicas.

A «ambiguidade, o desrespeito e as injustiças» de que são alvo os estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa, foi o tema de uma conferência de imprensa ontem realizada pela Direcção da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino.

A situação dos licenciados que frequentam a formação didáctico-pedagógica (profissionalização no ensino), a instauração de um processo disciplinar movido contra um aluno e a proposta ministerial da lei sobre a disciplina académica, serão matéria a discutir amanhã numa reunião geral de alunos (RGA), da qual poderão resultar medidas que levem, entre outras, à greve por tempo indeterminado dos alunos visados neste processo.

A formação didáctico-pedagógica (ou biénio terminal de formação profissional para ingresso na carreira docente), cuja implementação, no âmbito da reestruturação do ensino superior, esteve na base das «lutas de letras»

que no ano passado moveram todas as faculdades de letras do país, vive, segundo foi afirmado «numa situação que nada abona em favor do prestígio da faculdade, quer pelo desrespeito dos acordos assinados pelos órgãos directivos desta casa, quer pelo clima de prepotência e abuso de poderes que se tem vindo a verificar no decurso deste primeiro ano do seu funcionamento».

Além destas questões, que envolvem algumas centenas de recém-licenciados em letras «que cada vez mais vêm as portas do ingresso no mundo do trabalho lhes serem fechadas», e que são extensivas aos milhares de estudantes que num futuro próximo terminarão os seus cursos, «a suspensão de vários assistentes do departamento de História» e os problemas que se geram em torno da contratação de professores, «que, em última instância, só prejudicam o nível científico que deve ser exigido na ministração dos cursos», são

preocupações expressas da Direcção da Associação de Estudantes.

«O que fundamentalmente está aqui em causa é a política geral da instituição, os princípios que cada vez mais querem ver imperar nesta casa que, pela sua própria tradição histórica, é ponto de referência de todos os estudantes universitários do país», afirmou ao «DL» um dirigente associativo.

«Decreto do fascismo reprime estudantes»

«Permanece ainda na nossa memória um passado recente em que arbitrariamente os estudantes eram condenados sem que os colegas fossem ouvidos», sublinha um comunicado da Associação dos Estudantes dirigido ao presidente do conselho directivo da Faculdade de Letras.

A situação «incompreensível» que ontem foi denunciada e que provoca a repulsa por parte dos estudantes, ressaltada a um processo disciplinar instaurado ao licenciado José Luis Nogueira, aluno da formação profissional, e que está suspenso preventivamente pelo Conselho Directivo, por um período de tempo de 90 dias, a contar de 18 de Maio corrente, data em que foi tomada a decisão.

Acusado de ameaça a um agente da empresa que asse-

gura «de um modo repressivo e atentório aos direitos dos licenciados» a segurança do edifício e do «insulto e ameaça de agressão a um docente», cuja maioria dos estudantes da disciplina que lecciona (Filosofia da Educação) considera responsável pela «introdução da humilhação devida à sua postura», José Luis Nogueira tem o apoio solidário dos seus colegas.

O «carácter ambíguo e aleatório do regime em que funciona este 5º ano está claramente manifesto neste processo», que, se até hoje não tiver solução, resultará numa greve geral, por tempo indeterminado destes estudantes. Mais grave ainda, sublinham, «condenar um aluno desta casa, que sempre se bateu pelo respeito das normas assinadas pelos corpos dirigentes e que, por tal, se vê atirado para uma situação que pode acarretar consequências desastrosas para toda a sua futura vida profissional, ao abrigo da legislação de 1962, afigura-se-nos inaceitável e inexplicável na medida em que foram essas disposições que permitiram ao governo fascista - de má memória - as perseguições, as condenações e as arbitrariedades que são de todos nós soberbamente conhecidas».

Conflitos. Estudantes

MAI	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
-----	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Univ. de SSoe